

**SÁBADO**

Especial

# ENSINO SUPERIOR



# PARA UMA VIDA SUPERIOR

Alunos e instituições estão a preparar o próximo ano letivo. Venha conhecer universidades, politécnicos, escolas, cursos, o mercado e todos os desafios que se avizinham

**P**or esta altura, milhares de alunos em Portugal estão a preparar-se para os exames nacionais e posterior ingresso no ensino superior. Os estudantes estão a trabalhar para o seu futuro. Com o objetivo de auxiliar os estudantes nesta fase importante da sua vida, fizemos este trabalho, tendo contactado universidades, faculdades, politécnicos, peritos do panorama educativo nacional e empresas de recrutamento especializado. Todos deram o seu contributo e o resultado é um especial esclarecedor, rico, diverso e que pode ajudar os alunos a tomar uma decisão informada.

Assim, nestas páginas, os responsáveis das instituições de ensino superior fazem uma antevisão do que vai ser o próximo ano. Falamos dos cursos que têm para oferecer, dos muitos programas novos que vão lançar, das instalações, do corpo docente, da internacionalização, da sua histó-

ria, dos seus sucessos, do que os orgulha. Fala-se na primeira pessoa ou põem alunos a falar das instituições que frequentam ou do curso que estão a tirar. Presidentes, diretores, coordenadores, professores, deixam também conselhos muito importantes para os estudantes que terminaram o secundário e estão indecisos, mas também para os que sabem o caminho que querem trilhar. E por falar em conselhos, não nos esqueçamos de dar umas dicas aos estudantes, para que as candidaturas ao acesso ao ensino superior decorram bem.

## O digital veio para ficar

Os desafios do ensino superior português também são abordados neste especial. Assim como as expectativas que cada um tem em relação ao próximo ano letivo. Neste sentido, uma das atuais realidades é que o que era o “novo normal” é agora só “normal”. Estamos a falar do ensino

híbrido ou *online*, que veio mesmo para ficar. As instituições prezam e preferem o ensino presencial. Mas estão preparadas para qualquer tipo de ensino. A transição para o híbrido ou para o digital foi apressada pela pandemia, mas resultou e hoje está instituída com êxito. Ou seja, mesmo que haja algum azar, como atrasos nas vacinações aos estudantes, as universidades, os politécnicos e as escolas estão preparadas.

“A experiência de adaptação ao ensino digital ou híbrido foi difícil, mas positiva. A via digital veio para ficar e será muito útil no futuro”, vaticina Laura Ramos Lopes, coordenadora executiva da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Clara Raposo, presidente do ISEG, assegura que a sua escola está preparada para “soluções mais prudentes, híbridas – ou, até, *online*, se houver alguma má surpresa”. “Mas temos a expectativa de, ao longo do ano, retomarmos uma vida muito mais presencial.

Queremos muito que chegue o dia do grande abraço no ISEG!” Quanto aos responsáveis da International House Portugal, informam que vão voltar ao ensino presencial no próximo ano letivo. No entanto, como o balanço das aulas *online* foi positivo, haverá também esta opção nas turmas de juniores, jovens e adultos. Algumas escolas pensam adotar o método híbrido. ■

**NESTAS  
PÁGINAS,  
FALA-SE  
DE CURSOS,  
APONTAM-SE  
PROGRAMAS  
NOVOS,  
INSTALAÇÕES,  
CORPOS  
DOCENTES  
E O QUE  
DISTINGUE  
CADA  
INSTITUIÇÃO.  
DÃO-SE  
CONSELHOS  
AOS ALUNOS  
E SÃO  
ESMIUÇADOS  
O PROGRAMA  
ERASMUS+  
E O  
MERCADO  
DE  
TRABALHO**



# DIZ QUEM SABE

Responsáveis das instituições de ensino superior dão conselhos preciosos aos estudantes para o seu futuro



**E**scoger um curso superior e uma universidade ou politécnico é uma decisão séria e que deve ser ponderada. Os alunos refletem, mas muitas vezes ficam indecisos. Seguem a paixão ou a razão? Uns vão para a área de que gostam, com a qual se identificam. Não têm dúvidas, mesmo que, por vezes, a área que adoram não tenham muito mercado. Outros são pragmáticos, olhando à empregabilidade. Há estudantes que sabem o que querem desde tenra idade. Outros só tomam a decisão bem mais tarde, por vezes quase no período das candidaturas ao ensino superior público ou privado. Cada um é como é, não obstante, com o intuito de ajudar os jovens a tomar a melhor decisão, perguntámos a alguns responsáveis de universidades e faculdades e outros convidados deste trabalho que conselhos dariam a um estudante que vai ingressar no ensino superior no próximo ano letivo. Clara Raposo, presidente do ISEG – Universidade de Lisboa, deixa três conselhos:

Começa por questionar e depois da licenciatura? “O aluno deve pensar naquilo que quer mesmo fazer no futuro. Deve escolher a licenciatura e a faculdade que lhe garante uma formação sólida e abrangente. Se fosse eu, preo-

cupar-me-ia em conseguir fazer uma licenciatura que me permitisse a seguir escolher um mestrado em qualquer sítio do mundo (ou em Portugal!) e sentir que tinha capacidade de o fazer e de ser bem recebido.”

E durante a licenciatura? Outro aspeto importante para Clara Raposo é o “ambiente e estilo de vida durante a licenciatura”. Dá o exemplo do ISEG, onde apreciam que os alunos tenham bom desempenho, embora reine um ambiente colaborativo entre todos. “A competição pelos melhores resultados é saudável e o *fair play* é essencial – somos um espaço seguro, de partilha e de franqueza entre todos, de proximidade.” Na sua escola, assegura, fica-se feliz com os bons resultados individuais e também com os bons resultados dos colegas. O ambiente é de proximidade e eclético, de debate e de tolerância.

Em que pessoa me vou tornar? O último conselho que a presidente do ISEG dá tem a ver com o tipo de formação – enquanto futuro profissional e enquanto pessoa. “Para mim é importante saber que, além da solidez da formação científica e técnica, a faculdade em que estudo não é ‘artificial’ nem composta por pessoas todas iguais, que pensam da mesma maneira e/ou que vêm todas mais ou menos

“**SE FOSSE EU, PREOCUPAR-ME-IA EM CONSEGUIR FAZER UMA LICENCIATURA QUE ME PERMITISSE A SEGUIR ESCOLHER UM MESTRADO EM QUALQUER SÍTIO DO MUNDO OU EM PORTUGAL!**”

CLARA RAPOSO,  
PRESIDENTE  
DO ISEG

do mesmo colégio ou da mesma zona.” Clara Raposo recorda que ser exposto a pessoas diferentes de nós, que passaram por experiências diversas, que viveram noutras sítios, que são de outra raça, que têm outra religião ou nenhuma, torna as pessoas melhores.

## Viver experiências únicas

Por sua vez Pedro Martins, *educational counselor* da Les Roches – Portugal, aconselha os estudantes que vão ingressar no ensino superior a partir de setembro ou outubro a “aproveitar ao máximo a vida académica”. Este aproveitar passa por “adquirir conhecimento e tirar o melhor partido de todas as experiências que a instituição de ensino proporciona, além de todo o ambiente académico”. “São momentos únicos que devem ser vividos com compromisso, paixão e desejo de ir sempre mais longe”, sublinha. Quanto a Laura Ramos Lopes, coordenadora executiva da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, pede aos alunos que vão para o superior que levem “um espírito aberto para aprender, para participar na vida universitária, para experimentar o ensino no estrangeiro, mas também para se divertir e gozar a beleza única da vida estudantil universitária”.

## Visitar sítios das instituições e plataformas

Já Davis Gouveia, fundador da *site* Uniarea, plataforma de referência da comunidade estudantil, alerta os estudantes que comecem por procurar informação detalhada sobre as opções que lhes despertam interesse no site das próprias instituições de ensino superior e em plataformas como a Uniarea, em que se pode falar com alunos que frequentam esses cursos e essas instituições de ensino superior. Para Davis Gouveia, portais estatísticos como o InfoCursos são úteis, mas “não revelam o que está por trás dos números apresentados e onde é que, efetivamente, os alunos empregados estão a trabalhar, pelo que devem ser consultados com cautela”. Pede ainda que “mais do que os nomes dos cursos”, os alunos tenham atenção aos planos de estudos e tentem perceber se são áreas que têm interesse em estudar. No fim, deseja boa sorte para a escolha e deve-se sempre pensar que, “se correr mal, há alternativas para mudar de curso depois”. ■

# “TRIPLICAR OS ESTUDANTES EM MOBILIDADE ATÉ 2027”

A Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação tem objetivos ambiciosos no que diz respeito ao ensino superior, mas não só

O programa Erasmus+ apoia o desenvolvimento educativo, profissional e pessoal das pessoas nos domínios da educação e formação, da juventude e do desporto, na Europa e nos países parceiros, contribuindo para o crescimento sustentável, o emprego e a coesão social, bem como para estimular a inovação e reforçar a identidade europeia e a cidadania ativa. O programa é fundamental para apoiar a criação de um Espaço Europeu da Educação 2025 (EEA 2025), tendo como meta triplicar o número de participantes no Erasmus. Um dos quatro setores do Erasmus+ Educação e Formação é o ensino superior. Logo, entrevistámos Ana Cristina Perdigão, diretora da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação.



**A** Ana Cristina Perdigão, diretora da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação.

## O programa Erasmus+ foi atualizado. O que mudou no novo programa 2021-2027?

O programa mantém, no essencial, a sua estrutura. Promove a mobilidade e procura otimizar e simplificar a cooperação entre instituições, através da implementação de projetos com objetivos comuns. Acolhe o acesso a oportunidades de cooperação, ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo que promove algumas das prioridades europeias, nomeadamente ao nível da inclusão, da sustentabilidade ambiental e da transição digital. Neste triplo desafio incidem os princípios de simplificação, transparência e flexibilidade na gestão do orçamento europeu, em linha com as prioridades estratégicas da UE.

## De que forma este programa vai ser mais inclusivo?

O novo programa pretende ser mais inclusivo, procurando abranger mais participantes, mas sobretudo aqueles que nunca participaram ou que encontram dificuldades em experimentar estudar ou estagiar num contexto internacional, por motivos financeiros, socioculturais, de saúde ou outros. Estão previstos apoios adicionais para estes públicos, no sentido de promover uma participação diversificada e inclusiva, mas também facilitar a aquisição de competências necessárias numa sociedade cada vez mais móvel, multicultural e digital, para capacitar os cidadãos europeus e fomentar o

emprego, o crescimento sustentável e a coesão da Europa no futuro. O plano de transição preparado pela Agência Nacional E+EF estabelece objetivos ambiciosos, que encaramos enquanto desafios e oportunidades, designadamente: Reforçar a internacionalização e a dimensão europeia da educação e formação, através da mobilidade; Promover a internacionalização e a inovação, através da cooperação institucional.

## No ensino superior...

No ensino superior, triplicar os estudantes em mobilidade até 2027. Promover as redes europeias de instituições de ensino superior, reforçando a criação de graus conjuntos, assim como a mobilidade de docentes e investigadores e uma melhor e mais adequada articulação com atividades de investigação e inovação. Adotar medidas horizontais para a gestão do programa, facilitadoras da inclusão, que aumentem as sinergias, a qualidade e a disseminação das ações e resultados. E proporcionar a criação de uma rede de mecenas, que possam apoiar os estudantes quando as dificuldades económicas condicionem a sua participação no programa e também a implementação do Observatório Erasmus, que garanta um processo permanente de avaliação, monitorização, reporte e discussão pública dos dados nacionais e europeus.

## O orçamento estipulado para o renovado programa é superior ao anterior (2014-2020)?

O novo programa Erasmus+ apresenta um orçamento de 26.200 milhões de euros para o financiamento de projetos de mobilidade e de cooperação no período de 2021-2027, sensivelmente o dobro do que foi atribuído ao anterior programa. É um forte compromisso dos Estados-membros em reforçar a relevância e abrangência deste programa e dos sistemas de educação e formação, assim como da juventude e desporto, no contexto do projeto europeu, permitindo superar os danos económicos e sociais da pandemia e promover o desenvolvimento sustentável, socialmente inclusivo e ambientalmente responsável. ■

# O INTERESSE MANTÉM-SE

Estudantes e instituições vão continuar a aderir, e talvez até em maior número, ao Erasmus+

A pandemia fez com que houvesse menos alunos portugueses a estudar em universidades estrangeiras. Questionámos, por isso, Ana Cristina Perdigão, diretora da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, se espera que no próximo ano letivo cresça novamente o número de estudantes nacionais a estudar fora de portas. Cristina Perdigão responde que “o interesse e a valorização do programa se mantiveram sempre”. É-nos explicado que na primeira fase da pandemia as candidaturas apresentadas pelas instituições de ensino superior foram em número idêntico às de anos anteriores. Porém, muitas das mobilidades previstas não se concretizaram face ao encerramento das fronteiras ou das instituições de acolhimento. Não obstante, a vontade de participar manteve-se sempre. “As instituições de ensino superior admitiram muitos estudantes em mobilidade mista (blended mobility), isto é, a mobilidade começou em modo virtual e logo que possível passou – ou ainda passará – a concretizar-se geograficamente”. Foi possível pôr este formato de mobilidade em prática de forma célere porque a Comissão Europeia flexibilizou um conjunto de regras para acomodar a situação pandémica excepcional. E o próprio programa adaptou-se rapidamente.

A pandemia adiou os planos de mobilidade de estudantes e pessoal educativo (docentes e não docentes) nos vários setores da educação e formação abrangidos pelo Erasmus+. Mas, mais do que desistências, verificou-se o adiamento de projetos por parte das instituições, face às restrições impostas pela pandemia. Atualmente, observa-se já alguma normalização dos fluxos de mobilidade, sendo expectável que “os números da mobilidade voltem a aproximar-se da tendência de crescimento constante do programa, e até que superem estes números, dado o reforço orçamental para este novo período 2021-2027”, recorda Cristina Perdigão. ■

**MAIS DO QUE DESISTÊNCIAS, VERIFICOU-SE O ADIAMENTO DE PROJETOS POR PARTE DAS INSTITUIÇÕES, FACE ÀS RESTRIÇÕES IMPOSTAS PELA PANDEMIA**

Arquitetura\*  
Bioengenharia  
Bioquímica  
Biotecnologia  
Ciências Biomédicas  
Ciências da Comunicação  
Ciências da Cultura  
Ciências do Desporto  
Ciências Farmacêuticas\*  
Ciência Política e Relações Internacionais  
Cinema  
Design De Moda  
Design Industrial  
Design Multimédia  
Economia  
Engenharia Aeronáutica  
Engenharia Civil  
Engenharia Eletromecânica  
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores  
Engenharia e Gestão Industrial  
Engenharia Informática  
Estudos Portugueses e Espanhóis  
Física e Aplicações  
Gestão  
Informática Web  
Marketing  
Matemática e Aplicações  
Medicina\*  
Optometria – Ciências da Visão  
Psicologia  
Química Industrial  
Sociologia

NOTAS:  
1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.  
2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.  
3. Os cursos aguardam atribuição de vagas.



# UMA REFERÊNCIA NO PANORAMA EDUCATIVO NACIONAL

O objetivo do Uniarea é comunicar aos jovens, e aos menos jovens, as suas possibilidades de futuro formativo, capacitando-os a tomar as decisões mais acertadas



O Uniarea é uma comunidade online de milhares de estudantes criada no início de 2014. Nasceu para dar informações sobre o acesso ao ensino superior aos estudantes do ensino secundário e hoje tem um papel de referência no panorama educativo nacional. Atualmente, integra já as escolhas educativas na passagem do ensino básico para o secundário, informação sobre os exames nacionais e a transição para formação pós-graduada no ensino superior. Entrevistámos Davis Gouveia, o fundador da Uniarea.

## Que balanço faz deste projeto?

O balanço destes sete anos é muito positivo. Com um crescimento constante, ultrapassámos no último ano os 5 milhões de visitas e o nosso conteúdo foi visualizado mais de 16 milhões de vezes no mesmo período. No nosso fórum já se registaram mais de 145 mil membros, que já trocaram publicamente mais de 500 mil mensagens. Já ajudámos centenas de milhares de jovens, a quem respondemos mensalmente milhares de mensagens com dúvidas sobre o funcionamento do acesso ou dos cursos. Paralelamente, temos parceiros a quem prestamos serviços de consultoria de comunicação, contribuindo para a sustentabilidade do projeto, desde organismos como o Parlamento Europeu a empresas interessadas neste segmento e instituições de ensino superior. Pelo caminho arrecadámos um prémio de Blog do Ano em Portugal na categoria Educação e somos um dos portais mais visitados pelo segmento secundário e superior no nosso país.

“**ESPERO QUE A PROCURA POR FORMAÇÃO SUPERIOR CONTINUE COM A TENDÊNCIA CRESCENTE DO ANO ANTERIOR**”



Davis Gouveia, fundador da Uniarea

## Que expectativas tem para o próximo ano letivo?

Espero que o próximo ano letivo possa ser um ano de retoma gradual a um novo normal, que seja o mais próximo do que tínhamos antes da pandemia, mas aproveitando todas as lições que nos trouxeram estes últimos três semestres letivos. Considerando que o ano letivo começará novamente mais tarde do que o habitual, no início de outubro para os novos alunos, esperamos nessa altura ter grande parte da população inoculada, incluindo a universitária. Espero que a procura por formação superior continue com a tendência crescente do ano anterior, embora a crise económica provocada pela pandemia possa levar a uma quebra não só dos candidatos, como até a um aumento das desistências dos alunos que já estão no ensino superior.

## Quais são os desafios e também as oportunidades que as instituições de ensino superior nacionais têm pela frente para 2021/2022?

O principal desafio continua a ser a atração dos alunos do secundário que têm vindo e vão continuar a di-

minuir. Perante esse cenário, a procura de outros públicos será cada vez mais importante. Por um lado, os estudantes internacionais, cujo concurso especial criado em 2014 veio impulsionar o trabalho desenvolvido pelas instituições de ensino superior, e que representam hoje 15% do total de inscritos no ensino superior. Esperemos que o próximo ano possa trazer mais confiança na aposta em Portugal para estudar, como um maior reforço do trabalho desenvolvido não só pelas instituições de ensino superior, como do próprio Governo na promoção e posicionamento do nosso país nesse sentido. Não basta criar um portal estático e esperar que os alunos o descubram, que é o que temos para já no Study & Research in Portugal. Por outro lado, outros públicos que representa uma oportunidade são as pessoas à procura de reconversão de carreira ou continuação de estudos numa fase mais tardia da vida. A não aposta na formação online ou híbrida, com todo o conhecimento que se acumulou nos últimos meses, numa população que é sensível a horários, será uma oportunidade perdida. Finalmente, apontaria apenas a desintegração da maioria dos mestrados integrados existentes, que deixam de existir no próximo ano letivo. Uma das áreas mais afetadas será a da engenharia, na qual todos os mestrados integrados deixam de existir, criando a oportunidade às universidades de poderem, por um lado, diversificar a oferta dos mestrados, como, por outro, poder captar alunos de outras instituições. □

## Uniarea em números

- 5 milhões de visitas no último ano
- 16 milhões de visualizações do conteúdo no mesmo período
- 145 mil membros registados no fórum

# CINCO CONSELHOS IMPORTANTES

Davis Gouveia, fundador da Uniarea, deixa uma mão-cheia de dicas aos estudantes para que as candidaturas à primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior decorram sem erros

1. Analisar bem os requisitos que os cursos que interessam ao estudante pedem, quer sejam as provas de ingresso, quer as notas mínimas exigidas nesses exames e nas notas de candidatura, bem como os pré-requisitos pedidos. Não cumprir um destes elementos pode impedir o estudante de se candidatar a essa opção ou anular a opção.
2. Ter atenção aos prazos de candidaturas num ano que será novamente atípico, com candidaturas em agosto, colocações no fim de setembro, e início das aulas nos primeiros dias de outubro. Isto para o ensino superior público. Já no ensino superior privado cada instituição tem o seu próprio calendário de candidaturas, cuja primeira fase costuma encerrar antes da primeira fase do ensino superior público.
3. Experimentar o Assistente de Escolha de Curso do site da DGES, em que é possível filtrar os cursos com diversos critérios, nomeadamente verificar a que cursos se pode concorrer com os exames nacionais que estiverem válidos como prova de ingresso.
4. Fazer a recolha de toda a documentação que é necessária para submeter a candidatura à bolsa de estudos depois dos exames. A candidatura é apenas submetida depois da candidatura ao concurso nacional, mas deve-se validar bem os documentos que se enviam, já que o envio de documentação errada ou documentação em falta poderá atrasar, entre algumas semanas a alguns meses, a atribuição da bolsa.
5. Acompanhar o site e o fórum da Uniarea, onde é possível estar a par de todas as informações que são precisas nesta nova jornada da vida de um estudante. Boa sorte e boas escolhas! □

**EXPERIMENTAR O ASSISTENTE DE ESCOLHA DE CURSO DO SITE DA DGES, EM QUE É POSSÍVEL FILTRAR OS CURSOS COM DIVERSOS CRITÉRIOS**



OFERTA FORMATIVA LICENCIATURAS

## ESCOLA SUPERIOR EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS).Leiria

Comunicação e Media  
Desporto e Bem-Estar  
Educação Básica  
Educação Social  
Língua Portuguesa Aplicada  
Relações Humanas e Comunicação Organizacional  
Serviço Social  
Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português

## ESCOLA SUPERIOR TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG).Leiria

Administração Pública  
Biomecânica  
Contabilidade e Finanças  
Engenharia Automóvel  
Engenharia Civil  
Engenharia da Energia e do Ambiente  
Engenharia e Gestão Industrial  
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores  
Engenharia Informática  
Engenharia Mecânica  
Gestão  
Jogos Digitais e Multimédia  
Marketing  
Solicitadoria

## ESCOLA SUPERIOR ARTES E DESIGN (ESAD.CR).Caldas da Rainha

Artes Plásticas  
Design de Ambientes  
Design de Produto - Cerâmica e Vidro  
Design Gráfico e Multimédia  
Design Industrial  
Programação e Produção Cultural  
Som e Imagem  
Teatro

## ESCOLA SUPERIOR TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM).Peniche

Animação Turística  
Biologia Marinha e Biotecnologia  
Biotecnologia  
Engenharia Alimentar  
Gestão da Restauração e Catering  
Gestão de Eventos  
Gestão Turística e Hoteleira  
Marketing Turístico  
Turismo

## ESCOLA SUPERIOR SAÚDE (ESSLei).Leiria

Dietética e Nutrição  
Enfermagem  
Fisioterapia  
Terapia da Fala  
Terapia Ocupacional

Leiria,  
Marinha Grande,  
Caldas da Rainha  
Peniche,  
Torres Vedras.

Consulte também a nossa oferta formativa de TeSP, Pós-Graduações e Mestrados.

www.ipleiria.pt





# EXPERIÊNCIA DE QUASE MEIO SÉCULO NO ENSINO

O ISG – Instituto Superior de Gestão destaca-se no ensino das ciências económicas e empresariais

A oferta formativa do ISG – Instituto Superior de Gestão para os alunos que chegam do ensino secundário contempla quatro licenciaturas: Gestão, Economia, Gestão de Recursos Humanos e Gestão do Turismo. Com uma curva de experiência de quase meio século no ensino das ciências económicas e empresariais, a licenciatura com mais procura no ISG é, tradicionalmente, “a de Gestão, em que os candidatos superam, em muito, as vagas disponíveis”, afirma Miguel Varela, diretor do ISG. Questionado se gostaria de destacar mais alguma licenciatura, responde que “as ciências económicas e empresariais são interdisciplinares, pelo que muitas unidades curriculares são comuns aos quatro cursos de 1º ciclo”. “A cultura e os valores do ISG são igualmente transversais a todos os cursos”, assegura.

“**QUEREMOS FORMAR PROFISSIONAIS CRIATIVOS, COMUNICATIVOS, COMPROMETIDOS, CONSCIENTES E COLABORATIVOS. ISTO ALIADO A UMA CULTURA TRADICIONAL DE RIGOR E DE EXIGÊNCIA, QUE SEMPRE DISTINGUIU O ISG**”

MIGUEL VARELA,  
DIRETOR DO ISG

## Gestão do Turismo

A novidade para o próximo ano letivo no que diz respeito aos cursos de 1º ciclo é Gestão do Turismo. Esta nova oferta formativa visa a formação de quadros de excelência para o setor, nas áreas da direção e gestão de hotéis, empresas turísticas, animação turística, eventos, coordenação de projetos turísticos especializados, órgãos centrais e regionais de turismo, entre outros.

Sobre esta nova licenciatura, Miguel Varela refere que o turismo agrega um conjunto de atividades económicas que, no seu conjunto, representam mais de 10% do PIB nacional. “Apesar da pandemia e da inerente conjuntura sanitária, que em muito prejudicou o setor, não duvido de que será dos primeiros a recuperar e com muita necessidade de recursos humanos especializados”.

## Duplas licenciaturas e mestrados

Em relação às duplas licenciaturas e mestrados, o diretor do ISG explica que os alunos que “completem o curso de 1º ciclo em Gestão ou em Economia, com mais um ano de formação, ficam licenciados em ambas, com dois diplomas independentes – um em Gestão e o outro em Economia”. Estas duas licenciaturas, prossegue, têm “fortes sinergias devido a cerca de 70% do plano curricular ser semelhante”. “Esta é a razão pela qual, com os restantes 30%, em dois semestres, os alunos podem obter as duas licenciaturas.”

Refira-se que a histórica *business school* possui características que a diferenciam. Miguel Varela conta que o atual posicionamento do ISG destaca a formação e valorização das *soft skills* dos estudantes: “Queremos formar profissionais criativos, comunicativos, comprometidos, conscientes e colaborativos. Isto aliado a uma cultura tradicional de rigor e de exigência, que sempre distinguiu o ISG.”

## Licenciados com baixa taxa de desemprego

A nível de licenciatura, o ISG tem 3,7% de taxa de desemprego de acordo com os mais recentes dados oficiais, claramente abaixo das taxas médias de desemprego para a atual conjuntura. No caso dos mestrados, a generalidade dos alunos já inicia o curso estando a trabalhar, na busca de desenvolver e atualizar competências, o que equivale a uma taxa de praticamente 100% de empregabilidade.

## Quatro cursos de 1º ciclo para o ano letivo 2021/2022:

- Gestão
- Economia
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão do Turismo

# O ISAG DÁ-TE MUNDO!

ANO LETIVO 2021/2022

## LICENCIATURAS

Gestão de Empresas  
Gestão Hoteleira  
Management (Lecionada em inglês)  
Relações Empresariais  
Turismo

## MESTRADOS

Direção Comercial e Marketing  
Gestão de Empresas

## PÓS-GRADUAÇÕES

Comunicação e Sustentabilidade  
Data Science and Business Intelligence  
Digital Marketing Strategy  
Direção Comercial e Marketing  
Fiscalidade  
Gestão de Recursos Humanos  
Gestão do Turismo e Hotelaria  
Gestão Empresarial  
Liderança e Recursos Digitais na Educação 5.0  
Organização de Eventos

## TeSP

Contabilidade e Fiscalidade  
Desenvolvimento de Produtos Turísticos  
Gestão de Marketing Digital  
Gestão e Comércio Internacional  
Restauração e Bebidas

## CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Cooking Skills ISAG by Chefe Cordeiro Signature  
Design Thinking with LEGO® Serious Play  
Expertise in Wine Management  
Gestão de Projetos  
Leadership & Team Intelligence  
NeuroMarketing nos Negócios

## MBA EXECUTIVO

MBA EXECUTIVE PROGRAMME  
ENGLISH - ONLINE

## FORMAÇÃO IN-COMPANY

## ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Cofinanciado por:



 [isag.porto](https://www.facebook.com/isag.porto)

 [isagporto](https://www.instagram.com/isagporto)

 [school/isagporto](https://www.linkedin.com/company/school/isagporto)

 [ingressos@isag.pt](mailto:ingressos@isag.pt)

 [isag.pt](http://isag.pt)

**isag**   
European Business School  
INSTITUTO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

# MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA VETERINÁRIA MARCA A DIFERENÇA

Novo MIMV, que começa em setembro na Egas Moniz, é um programa inovador, único e de referência em Portugal

**A** Egas Moniz – Cooperativa de Ensino Superior, CRL, vai lançar no próximo ano letivo o Mestrado Integrado em Medicina Veterinária (MIMV). A expectativa da Egas Moniz (EM) é que este mestrado seja uma referência e potencie o conhecimento, a investigação e o ensino em saúde animal e *One Health*, integrando o dinâmico Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM) e privilegiando o contacto com os parceiros, num esforço global, concertado e direcionado para o ensino de excelência. “É também expectável que, como nos outros cursos da EM, os graduados do MIMV sejam uma referência de competência, dedicação, motivação, vocação, empatia e profissionalismo”, começa por dizer o coordenador do curso, Manuel Pequito.

De facto, são vários os fatores que distinguem este curso, que começa em setembro e será lecionado apenas em inglês. Manuel Pequito assegura que “em Portugal não existe alternativa equivalente a este MIMV” e explica porquê: o estudante assume um papel central na sua formação, sob estreita orientação tutorial baseada em *problem based learning*,

pode customizar o seu percurso de aprendizagem; o modelo curricular é inter e transdisciplinarmente integrado; o ensino prático privilegia o bem-estar animal e valoriza o contacto com situações reais e o recurso a modelos e simuladores; e a proposta pedagógica, se bem que exigente, respeita tempos livres e valoriza o enriquecimento curricular em diferentes áreas, capacitando assim os futuros profissionais com competências e sensibilidades enriquecidas.

## Arranca em breve a construção de um novo edifício

O MIMV vai ser lecionado nas reconhecidas infraestruturas de ensino de Saúde do *campus* da EM, no Monte da Caparica, que inclui agora uma clínica veterinária universitária. “Estamos a dias de iniciar o processo de construção de um edifício novo que incluirá hospitais de animais de companhia e equinos e laboratórios de ensino, investigação e competências clínicas. Os alunos terão ainda acesso às instalações dos nossos parceiros.”

Em relação aos parceiros especificamente para o MIMV, a EM tem acordos com 72 entidades onde ocorrem estágios e aulas práticas. ■



“**A GLOBALIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DO MIMV GARANTE UM FÁCIL ACESSO A TODOS OS MERCADOS DE TRABALHO E FORMAÇÕES MUNDIAIS, INDO AO ENCONTRO DO NOSSO EXTRAORDINÁRIO RECONHECIMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO SUPERIOR NA ÁREA DA SAÚDE DESDE 1989**”

## SAÍDAS PROFISSIONAIS

Cada vez mais os animais são importantes para os indivíduos e para a sociedade. “Os médicos veterinários cuidam da saúde e bem-estar dos animais de companhia, equídeos e espécies pecuárias, exóticas, silvestres e de zoo, intervindo em qualquer ambiente, quer seja urbano, rural, uma floresta tropical, um deserto ou o oceano”, recorda Manuel Pequito.

Além dos cuidados de saúde animal – prossegue o coordenador do MIMV – os médicos veterinários têm outras responsabilidades, como garantir “a segurança dos alimentos e controlar a propagação de doenças, colaborando na vanguarda da proteção da saúde e do bem-estar públicos, na saúde pública, ambiente e na interseção entre a saúde animal e humana”. Concretamente, numa lista não exaustiva, a formação em Medicina Veterinária permite o acesso a:

- Prática de clínica em animais de companhia, exóticos, silvestres e de zoo, equinos, ou espécies pecuárias, tanto generalista, como especializada;
- Gestão de efetivos pecuários;
- Nutrição e alimentação animal;
- Inspeção sanitária;
- Controlo de qualidade alimentar dos produtos de origem animal;
- Higiene, tecnologia e segurança agroalimentar;
- Saúde pública;
- Biotecnologia e diagnóstico;
- Investigação científica;
- Ensino e formação.



▲ Manuel Pequito, coordenador do MIMV



# Amplie o seu futuro com a Universidade Portucalense.

formação 2021/2022

## LICENCIATURAS

- Direito
- Economia
- Educação Social
- Engenharia e Gestão Industrial **NOVO**
- Engenharia Informática
- Gestão
- Gestão da Hospitalidade
- Informática
- Marketing
- Psicologia
- Relações Internacionais
- Sistemas de Informação para Gestão
- Solicitadoria
- Turismo

## MESTRADOS

- Administração e Gestão da Educação
- Ciência de Dados
- Ciência Jurídica Forense
- Ciências da Educação – Área de Especialização em Educação e Intervenção Sociocomunitária
- Direito
- Direito Europeu e Comparado
- Gestão
- Informática
- Marketing e Negócios Digitais
- Património Artístico Conservação e Restauro
- Património Cultural e Desenvolvimento do Território
- Psicologia Clínica e da Saúde
- Turismo e Hospitalidade

## DOCTORAMENTOS

- Ciências Empresariais
- Ciências Jurídicas
- Psicologia Clínica e Aconselhamento

Siga-nos em:



Saiba mais em:

[www.upt.pt](http://www.upt.pt)

[ingresso@upt.pt](mailto:ingresso@upt.pt)

(+351) 225 722 222/3

(+351) 969 773 967



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Do conhecimento à prática.

# INFORMÁTICA E SHARED SERVICES SÃO ÁREAS APELATIVAS

Mercado português está com uma oferta elevada nestes domínios

**J**oana Bacelar, manager na Michael Page Porto, aponta as melhores saídas profissionais do mercado, explica como está a ser e será o mundo do trabalho pós-pandemia e deixa ainda algumas dicas preciosas aos estudantes.

## Que cursos aconselharia aos estudantes que vão frequentar o ensino superior no próximo ano letivo?

Se pensarmos que a escolha do curso pode definir aquilo que teremos de fazer nos próximos 40 anos da nossa vida, devemos pausar a nossa escolha por algo que nos realize e nos deixe feliz. Nada será pior do que sermos profissionalmente infelizes o resto da vida e acreditado mesmo que alguém infeliz tendencialmente não será também bem-sucedido.

Se olharmos para a questão pelo prisma das saídas profissionais, existem naturalmente áreas que deverão ser atentadas, nomeadamente áreas de gestão e economia (pela abrangência e multiplicidades de áreas e saídas profissionais), a área da engenharia informática, bem como engenharia mecânica e gestão industrial.

## Quais são as áreas com mais empregabilidade atualmente no mercado de trabalho?

Neste quadrante, destacaria duas: a área de informática (software e hardware), assim como a área de shared services. Estas são áreas nas quais o mercado português se tornou apelativo para a radicação de novas empresas (essencialmente multinacionais), pelo que temos registado uma inversão da lei do mercado (oferta vs. procura).



## Na sua opinião, um estudante, após terminar a licenciatura, deve prosseguir a sua formação e fazer um mestrado ou uma pós-graduação?

Num mercado cada vez mais competitivo, no qual a generalidade dos cursos está já num formato pós-Bolonha, naturalmente a licenciatura perdeu força. Desta forma, torna-se incompleto e pouco competitivo para alguém ficar apenas com a licenciatura. Assim, deve haver uma aposta na formação contínua e seguir assim a licenciatura com um mestrado, pós-graduação ou similar.

Em contrapartida, creio ser contraproducente acabar a formação base e enveredar por um MBA ou curso similar. Estes cursos fazem sentido, mas após haver uma experiência profissional a servir como base.

**Portugal possui licenciados em número suficiente para responder à necessidade do tecido empresarial português?**

**▲** Joana Bacelar, manager na Michael Page Porto

**ALGUÉM INFELIZ TENDENCIALMENTE NÃO SERÁ TAMBÉM BEM-SUCEDIDO**

Depende naturalmente das áreas de negócio e zonas geográficas. Existem áreas em que claramente temos uma inversão da lei da oferta e da procura e por isso temos poucos candidatos para as demandas dos clientes, obrigando-nos assim a “importar” alguns recursos de outros pontos do globo.

## De que forma o mercado de trabalho mudou com a pandemia?

Essencialmente, mudou a metodologia de trabalho e foram antecipados paradigmas que há muito vinham sendo discutidos, como a questão do teletrabalho e da flexibilidade laboral. Se antes era algo que acontecia, mas de forma lenta e gradual, hoje esta tendência mudou. As empresas foram obrigadas, de forma instantânea, a adaptarem-se e a criarem ferramentas. Por sua vez, os colaboradores criaram mecanismos de adaptação a uma realidade que tem claras vantagens, mas que pode ser, em alguns casos, angustiante e exaustiva. Neste ponto, e mesmo com a passagem do período crítico da pandemia, nunca mais registaremos o modelo tradicional que tínhamos. A generalidade das empresas confiou e a verdade é que os resultados se mantiveram inalterados. Por isso, o teletrabalho integral ou parcial veio para ficar. Com isto há, naturalmente, outros desafios que se levantam e que vão obrigar as equipas de RH a redobrar esforços para conseguirem manter viva (mesmo que há distância) a base cultural da empresa e manter os laços sociais tão importantes para o bom funcionamento interdepartamental. ■

RIGOR | CORPO DOCENTE DE EXCELÊNCIA

## LICENCIATURAS

- GESTÃO
- ECONOMIA
- GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
- GESTÃO DO TURISMO

## DOUBLE DEGREE

4 ANOS = 2 LICENCIATURAS

## MESTRADOS

## PÓS-GRADUAÇÕES

## FORMAÇÃO E-LEARNING

## FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

## ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

EMPREGABILIDADE

**98%**

# O FUTURO COMEÇA AQUI!





◉ Fernando Faria, subdiretor do ISAG

# A APOSTA NA INTERNACIONALIZAÇÃO

O ISAG vai aumentar a oferta de programas lecionados em inglês, acompanhando a crescente globalização do ensino. Instituição continua a investir na inovação e na digitalização

**A**s expectativas no ISAG – European Business School para o próximo ano letivo são as melhores! A escola apresentará novidades que, esperam os seus responsáveis, tenham impacto positivo na oferta formativa, na região Norte, no País e além-fronteiras.

“Em todos os níveis de ensino, continuaremos a reforçar a aposta na inovação, na digitalização e na internacionalização, incrementando a formação totalmente lecionada em inglês, abrindo, cada vez mais, as portas do ISAG a estudantes internacionais, que não dominam a língua portuguesa, dando a oportunidade de estudarem em inglês”, explica Fernando Faria, subdiretor do ISAG.

Enquadrado no plano estratégico, ao nível da formação executiva, é lançado, este ano letivo, a ISAG Executive Academy, que, sob o mote “Think Digital. Think Global. Think Forward”, vai trazer uma reformulação de imagem e de estruturação de programas

dirigidos a profissionais que pretendam continuar a desenvolver competências académicas, que passam a estar organizados pelos níveis Diamond (MBA), Platinum (pós-graduações), Gold (cursos de especialização) e Silver (cursos de muito curta duração). Estão ainda a ser preparados novos cursos nas áreas digitais que serão pioneiros no País.

## Licenciatura em Management

Os cursos lecionados em inglês vão desde a formação executiva às licenciaturas. Neste último caso, um bom exemplo é a licenciatura em Gestão (Management), a primeira que o ISAG lança a ser lecionada em língua inglesa, acompanhando a crescente globalização do ensino. “Está pensada para o desenvolvimento de quadros superiores, habilitados para o exercício de funções em diferentes contextos empresariais, que pretendam desenvolver uma carreira internacional ou criar o seu próprio negócio numa

perspetiva internacional, respondendo aos desafios da globalização da economia e da internacionalização dos negócios”, diz Fernando Faria. Finanças Empresariais e Internacionais, Negócios e Inteligência Artificial e Marketing Digital são exemplos de unidades curriculares que transportam as componentes do digital e do internacional para a sala de aula, suportados num modelo de ensino-aprendizagem que recorre ao estudo de problemas reais, facilitando a inserção dos estudantes no mercado de trabalho.

## Formar um gestor como um todo

Questionado se gostaria de destacar alguma pós-graduação ou MBA do próximo ano letivo, Fernando Faria começa por apontar o lançamento do MBA Executive Programme, também totalmente lecionado em inglês e em formato 100% digital. “Está focado no desenvolvimento de competências internacionais, de transformação digital e de liderança para formar um gestor como um todo. Comunicação, *neurobusiness*, ética, responsabilidade e sustentabilidade ou design thinking são algumas das áreas exploradas nas aulas, que decorrem de forma síncrona e assíncrona.”

Já nas pós-graduações, as novidades passam pela Gestão do Turismo e Hotelaria, pela Organização de Eventos (gestão, planeamento, logística, comunicação) e pela Comunicação e Sustentabilidade.

## Forte ligação ao mercado de trabalho

O ISAG diferencia-se pela sua “forte ligação ao mercado de trabalho”, através do modelo de ensino In School Business, que dá a oportunidade aos estudantes de contactar com profissionais e empresas que transmitem boas práticas e inspiram através do seu exemplo. Mais: podem realizar estágios em Portugal e além-fronteiras, decisivos para uma entrada bem-sucedida no mercado. E o corpo docente é de grande qualidade e próximo dos estudantes.

“Destaco ainda a escola-hotel, que permite não só o alojamento de estudantes nacionais e internacionais como o ensino laboratorial para os estudantes dos cursos de licenciatura e técnicos superiores profissionais nas áreas do turismo e hotelaria”, conclui. ◼

**O ISAG  
TEM UMA  
ESCOLA-  
HOTEL  
PARA  
ALOJAR  
ESTUDANTES  
NACIONAIS  
E INTERNACIONAIS**

# Ser Aluno da Egas Moniz é uma **Garantia** de **FUTURO**



## Mestrados Integrados

- 🎓 Ciências Farmacêuticas
- 🎓 Medicina Dentária
- 🎓 Medicina Veterinária **NOVO!**

## Licenciaturas

- 🎓 Ciências Biomédicas Laboratoriais
- 🎓 Ciências da Nutrição
- 🎓 Ciências da Saúde
- 🎓 Ciências Forenses e Criminais
- 🎓 Enfermagem
- 🎓 Fisioterapia
- 🎓 Prótese Dentária
- 🎓 Psicologia
- 🎓 Saúde e Estatística

## CTeSP

- 🎓 Análises Químicas e Bioquímicas
- 🎓 Gerontologia
- 🎓 Microbiologia e Biologia Molecular

## Doutoramento

- 🎓 Ciências Biomédicas



/uegasmoniz



/uegas



RESIDÊNCIA  
DISPONÍVEL  
NO CAMPUS

# UNIVERSIDADE DE AVEIRO: MAIS COOPERAÇÃO, MELHOR FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

Uma cada vez mais profunda cooperação com a sociedade, estreitando os laços com a região, uma investigação que ganha notoriedade internacional, e uma oferta formativa ajustada ao presente e ao que é possível antecipar do futuro. Estas tendências expressam a evolução recente da UA



**A** Universidade de Aveiro (UA) faz parte da aliança Universidade ECIU, projeto-piloto financiado pelo programa europeu Erasmus ao abrigo da ação “Alianças de Conhecimento/Universidades Europeias”, que visa fomentar “parcerias transnacionais que se tornarão nas universidades do futuro, ao promover a identidade e os valores europeus e revolucionar a qualidade e a competitividade do ensino superior europeu”, segundo termos da organização. A UA, pioneira em novas metodologias de ensino-aprendizagem, aposta no enriquecimento de competências disponibilizado aos estudantes, assim como no reajuste da sua oferta formativa às necessidades atuais e às antecipáveis do amanhã. A instituição registou

uma taxa de colocação (colocados/vagas) superior a 10 por cento na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso 2020/21, facto compaginável com o crescimento do número de estudantes nos cursos de 1.º e 2.º ciclo que tem vindo a ocorrer nos últimos anos. A conquista, nos últimos anos, de bolsas do Conselho Europeu de Investigação (ERC, na sigla em inglês), as mais prestigiantes e vultosas bolsas de apoio à atividade científica na União Europeia, por cinco investigadores da UA (João Mano, Mara Freira, Luís Mafra, Nuno Silva e Sónia Cruz) é um sinal relevante da evolução da investigação nesta instituição. Estas e outras conquistas, bem como a publicação regular dos avanços científicos nas mais presti-

giadas publicações internacionais, levaram a instituição a destacar-se, em poucos anos, nos lugares cimeiros dos mais importantes rankings internacionais que avaliam a qualidade das instituições do ensino superior. Assim, a UA é considerada uma das mais inovadoras universidades nacionais, conhecida pela sua qualidade de ensino e investigação com forte pendimento na cooperação com o tecido empresarial.

## Organização promove diálogo entre saberes

A sua organização e estrutura matricial, que integra os subsistemas de ensino universitário e politécnico, favorece a harmonia entre o ensino e a investigação, traduz-se na permanente interação entre unidades, serviços e demais estruturas, privilegiando a interdisciplinaridade e a flexibilidade. Favorece também a promoção, a gestão por atividades e objetivos e a abertura à sociedade com estreita ligação ao meio empresarial envolvente.

O *campus* em Aveiro, já considerado um museu de arquitetura contemporânea ao ar livre, sendo este também um fator de peso na escolha que muitos estudantes nacionais e internacionais fazem, alia-se às estratégias adotadas no âmbito da sustentabilidade.

A UA tem sabido distinguir-se e afirmar-se pela relação que estabelece com a sociedade e com a região. O desafio fundador, de ser uma universidade inovadora e aberta à sociedade, tem sido e continua a ser uma prioridade. Destacam-se, a este nível, a criação e a atividade do Parque de Ciência e Inovação (PCI), a incubadora – UA Incubator –, o trabalho da UACoopera (unidade que apoia a valorização do conhecimento e a transferência de tecnologia) e a criação das dez Áreas de Cooperação (Agroalimentar, Artes e Culturas, Educação, Energia e Ambiente, Floresta, Mar, Produtos e Processos Industriais, Saúde, Territórios, Desenvolvimento e Habitat e TIC). Em âmbitos de trabalho diferentes, estas estruturas atraem e fixam empresas, apoiam o desenvolvimento de ideias de negócio e de novos projetos de colaboração e cocriação. ■

**A CONQUISTA, NOS ÚLTIMOS ANOS, DE BOLSAS DO CONSELHO EUROPEU DE INVESTIGAÇÃO POR CINCO INVESTIGADORES DA UA É UM SINAL RELEVANTE DA EVOLUÇÃO DA INVESTIGAÇÃO NESTA INSTITUIÇÃO**

**A UA DISTINGUE-SE E AFIRMA-SE PELA RELAÇÃO QUE ESTABELECE COM A SOCIEDADE E COM A REGIÃO**



# Universidades Lusíada

Lisboa e Norte (Porto e V.N. Famalicão)

## 1.º ciclo Licenciaturas e Mestrados Integrados

**ARQUITETURA** mestrado integrado (\*) Lisboa, Porto e V.N. Famalicão

**COMUNICAÇÃO E MULTIMÉDIA** Lisboa

**CONTABILIDADE** V.N. Famalicão

**CRIMINOLOGIA** Porto

**DESIGN** Lisboa, Porto e V.N. Famalicão

**DIREITO** (\*\*) Lisboa e Porto

**ECONOMIA** Lisboa

**ENGENHARIA CIVIL** V.N. Famalicão

**ENGENHARIA ELETRÓNICA E INFORMÁTICA** V.N. Famalicão

**ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL** V.N. Famalicão

**ENGENHARIA INFORMÁTICA** Lisboa

**ENGENHARIA MECÂNICA** V.N. Famalicão

**GESTÃO** V.N. Famalicão

**GESTÃO DE EMPRESA** Lisboa e Porto

**GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS** Lisboa

**GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS** Lisboa

**GESTÃO DO TURISMO** Lisboa

**JAZZ E MÚSICA MODERNA** Lisboa

**MARKETING** Lisboa e Porto

**POLÍTICAS DE SEGURANÇA** Lisboa

**PSICOLOGIA** Lisboa e Porto

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS** Lisboa e Porto

**SERVIÇO SOCIAL** Lisboa

**Prémio de Mérito** • Licenciaturas e Mestrados Integrados  
Propina de 1000 € / ano para estudantes com média de acesso igual ou superior a 14 valores

**Alumni Lusíada**  
Descontos para antigos estudantes e seus familiares

**Protocolos com mais de 100 organizações**  
Descontos para associados, cônjuges e filhos em economia comum

Duração dos cursos: 1.º CICLO: 3 anos | (\*) 1.º CICLO ARQUITETURA mestrado integrado: 5 anos | (\*\*) 1.º CICLO DIREITO: 4 anos

### Lisboa

Rua da Junqueira, 188-198  
1349-001 Lisboa  
Tel.: 213 611 500  
E-mail: [info@lis.ulusiada.pt](mailto:info@lis.ulusiada.pt)  
Internet: [www.lis.ulusiada.pt](http://www.lis.ulusiada.pt)

### Norte (Porto)

Rua Dr. Lopo de Carvalho  
4369-006 Porto  
Tel.: 225 570 800  
E-mail: [info@por.ulusiada.pt](mailto:info@por.ulusiada.pt)  
Internet: [www.por.ulusiada.pt](http://www.por.ulusiada.pt)

### Norte (V.N. Famalicão)

Largo Tinoco de Sousa  
4760-108 V.N. Famalicão  
Tel.: 252 309 200  
E-mail: [info@fam.ulusiada.pt](mailto:info@fam.ulusiada.pt)  
Internet: [www.fam.ulusiada.pt](http://www.fam.ulusiada.pt)



# A ESCOLA DOS MELHORES

Os maiores gestores, empresários e economistas portugueses passaram pelo ISEG

**E**sperança! Esta é a palavra que se ouve no ISEG – Universidade de Lisboa quando se fala do próximo ano letivo. Na escola, que tem mais de um século de existência, espera-se que 2021/2022 traga um “progressivo regresso a uma vida em 3D”. “É provável que o ano comece ainda com máscaras e algum distanciamento social”, antevê Clara Raposo, presidente do ISEG. Mas, admitindo um cenário de vacinação generalizada e eficaz, ir-se-á assistir a um sucessivo aumento do número de pessoas em sala, em auditório e ao ar livre no *campus*.

A dean explica que tendo em conta as instalações e a tecnologia instalada, o ISEG está preparado para fazer, a qualquer momento, o *switch* do *online* e “à distância” para um modelo híbrido ou para 100% presencial. “Vamos gerindo expectativas da melhor forma. O importante é garantir a segurança e a aprendizagem de todos. Temos esperança de em 2022 já podermos ter uma experiência completa de vida universitária, que inclui o contacto humano e a socialização”, afirma Clara Raposo.

## As estrelas da “companhia” e as novidades

O ISEG tem uma oferta rica e enorme de licenciaturas, mestrados e pós-graduações. E há novidades para o próximo ano letivo. Nas licenciaturas, a escola mantém o seu pacote-estrela, com Economia e Gestão (em português ou inglês), com Finanças em inglês e com MAEG (Matemática Aplicada), que é a licenciatura do País que tem tido a mais alta média de entrada nas áreas de economia e gestão. Nos mestrados, o ISEG estreia Law&Management na Universidade de Lisboa em parceria com a Faculdade de Direito. Seguem para a segunda edição os Masters em Management, em Accounting e em Data

Analytics for Business. O popular Gestão e Engenharia Industrial passa a inglês já em 2021. Ao todo, uma oferta muito variada: 20 mestrados, 11 em inglês e nove em português. Já nas pós-graduações, existe um leque alargado e enorme experiência na conceção destes programas. Em 2021, a escola tem previstas três novas pós-graduações em formato *blended*: Applied Artificial Intelligence & Machine Learning, Data Science & Business Analytics e Gestão Empresarial. Temos também uma nova pós-graduação em Liderança e Gestão de Equipas. Clara Raposo não se esquece de destacar o ISEG MBA, que “está um luxo”, e os cursos executivos de curta duração, “muito cuidados e inovadores”.

## Uma licenciatura ISEG é um ótimo cartão de visita

Questionada que cursos do ISEG recomendaria aos alunos que vão ingressar no ensino superior, e porquê, a dean responde que, para quem quer uma base muito forte em matemática e dados – para alargar o seu leque de escolhas no futuro –, “a licenciatura MAEG é o ideal, para aqueles que são mesmo dotados”. Todavia, recorda, todas as licenciaturas são especiais. “Economia dá uma base de raciocínio fenomenal para qualquer mestrado ou profissão que venha a seguir. Finance permite adicionalmente uma dupla



Clara Raposo, presidente do ISEG

“**A LICENCIATURA MAEG É O IDEAL, PARA AQUELES QUE SÃO MESMO DOTADOS**”

**O ISEG OFERECE 20 MESTRADOS: 11 EM INGLÊS E 9 EM PORTUGUÊS**

licenciatura numa reputada universidade europeia. Gestão aproxima os estudantes de uma realidade mais prática. Todos estes cursos são um grande início para a vida adulta. Uma licenciatura ISEG é um ótimo cartão de visita para qualquer mestrado a seguir e a empregabilidade é excelente”, assegura.

## 111 anos de sucesso

Indagada sobre o que diferencia a instituição de outras universidades, Clara Raposo relembra que, para além de serem a primeira escola – vão rumo aos 111 anos! –, são mesmo uma escola de primeiros: “Os maiores gestores, empresários e economistas portugueses passaram pelo ISEG.” “Temos orgulho na nossa imagem de marca de rigor quantitativo e somos, simultaneamente, uma escola que pensa nos outros.”

A dean conta que no ISEG cada aluno evolui de acordo com a sua personalidade, não se querendo formatar ninguém, mas sim dar a cada um a melhor visão e bagagem para a viagem que quer fazer a seguir no mundo da economia e da gestão. “Somos uma escola que ensina de verdade e que é humana de verdade. Alinhados com os Objetivos de Sustentabilidade da ONU, de forma genuína. Somos Open Minds e queremos que cada estudante tenha conhecimento e força para agarrar o futuro.”





universidade  
de aveiro

a formar  
talentos  
desde 1973  
licenciaturas



informações  
(+351) 234 370 200  
geral@ua.pt



FACULDADE DE DIREITO  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

TRADIÇÃO. RIGOR. INOVAÇÃO.

**CANDIDATURAS ABERTAS**

[www.fd.ulisboa.pt](http://www.fd.ulisboa.pt)

## MESTRADO

### DIREITO E PRÁTICA JURÍDICA

- ▶ 15 especialidades
- ▶ 2 semestres curriculares com aulas teórico-práticas
- ▶ Dissertação de mestrado ou relatório de estágio (parcerias com empresas, sociedades de advogados e organismos públicos)

### DIREITO E CIÊNCIA JURÍDICA

- ▶ 24 especialidades
- ▶ 1 ano curricular (aulas teóricas e práticas, podendo funcionar em regime de seminário)
- ▶ 1 ano para a elaboração da dissertação de mestrado



CONSULTAR O  
PLANO CURRICULAR  
COMPLETO



CONSULTAR O  
PLANO CURRICULAR  
COMPLETO

## DOUTORAMENTO

### DIREITO

- ▶ 1 ano curricular (aulas teóricas e práticas, podendo funcionar em regime de seminário)
- ▶ 3 anos para a elaboração da tese de doutoramento



CONSULTAR O  
PLANO CURRICULAR  
COMPLETO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA



FACULDADE DE DIREITO  
UNIVERSIDADE DE LISBOA



COORDENAÇÃO CIENTÍFICA  
Paulo de Sousa Mendes | FDUL  
José Azevedo Pereira | ISEG

COORDENAÇÃO EXECUTIVA  
José Ferreira Gomes | FDUL  
Pedro Rino Vieira | ISEG

# MASTER IN Law & Management

ANO LETIVO 2021/2022  
CANDIDATURAS ABERTAS  
ATÉ 30 JUNHO

- 🛡️ Programa integrado inovador
- 🔧 Case-based learning
- 🏆 Prémios para os 3 melhores alunos

[www.lawandmanagement.pt](http://www.lawandmanagement.pt)

PARCEIROS ESTRATÉGICOS



URÍA MENÉNDEZ  
PROENÇA DE CARVALHO

Campos Ferreira  
Sá Carneiro  
CS'ASSOCIADOS



M MORAIS LEITÃO  
L GALVÃO TELES, SOARES DA SILVA  
& ASSOCIADOS



# UPT: UMA INSTITUIÇÃO ABERTA

Universidade Portucalense está em interação permanente com o mundo, local, nacional e internacional

**A** UPT é uma instituição de ensino superior que se orgulha de apresentar um conjunto de formações diversas, entre licenciaturas, mestrados, doutoramentos e outras formações não conferentes de grau. Ferrão Filipe, vice-reitor da UPT, diz ser difícil realçar uma, pois o que destaca todas estas formações é a própria universidade. É o ser UPT. É ser uma universidade aberta e em interação permanente com o mundo, local, nacional e internacional. É levar para fora o conhecimento que vai construindo, a visão e ação que pretende contribuir para a identificação e solução de problemas e o apoio e a solidariedade com a comunidade próxima, mas também mais distante. É trazer para dentro os desafios que o mundo coloca, económicos, mas também sociais, psicológicos, educacionais e culturais. É ser uma universidade formadora de profissionais e técnicos altamente competentes e cidadãos responsáveis enquanto seres humanos e sociais. Destacam-se as metodologias, as pedagogias, a relação que a universidade cria e mantém com os seus estudantes. Destacam-se a qualidade do corpo docente e de todos os colaboradores da instituição, o magnífico *campus* e a relação criada e alimentada com as entidades empresariais e organizacionais e com os seus profissionais, futuros contratantes dos formandos da UPT.

## As empresas, os museus, os jardins e as serras

Não foi esta pandemia que obrigou a UPT a repensar o modelo de ensino, explica Ferrão Filipe. Há muito que a universidade se questionava sobre a sua validade e ensaiava alternativas que foram sendo introduzidas nos momentos de formação. As sessões de formação não têm de ser exclusivamente numa sala de aula. As ações da UPT ocorrem em sala, mas também em em-

presas, em museus, em quintas, no jardim do *campus*, no parque da cidade, em centros comerciais e até em plena serra do interior do País, durante a noite, tendo como cenário um céu abobadado intensamente estrelado que jamais se esquece. E são contadas histórias... e essas nunca se esquecerão... as tecnologias evoluem, as técnicas também, assim como os “modos de fazer”, e as mais antigas vão sendo postas de lado e algum tempo depois já ninguém lembra! As histórias quais metáforas para o saber e o saber-fazer, para a vida... não esquecem...

É uma constante preocupação da UPT manter e reforçar as formações, promovendo a sua atualização, quer em função das interações que estabelece com o mundo profissional, quer em função do próprio desenvolvimento da ciência, para o qual a UPT contribui através dos seus centros de investigação e das suas equipas e projetos. Em paralelo, a universidade procura alargar a sua oferta. Assim sendo, Ferrão Filipe anuncia, com grande satisfação, que no próximo ano letivo a UPT dará início à concretização de um projeto que vem sendo preparado ao longo dos últimos tempos.



Ferrão Filipe,  
vice-reitor  
da UPT

**NO PRÓXIMO  
ANO LETIVO,  
A UPT  
LANÇA A  
LICENCIATURA  
DE  
ENGENHARIA  
E GESTÃO  
INDUSTRIAL**

Refere-se à licenciatura de Engenharia e Gestão Industrial já acreditada pela Agência (A3ES).

## Reforçar a área das tecnologias

O objetivo com esta nova formação é reforçar a área das tecnologias na oferta formativa da universidade. O futuro passará muito por esta área, sendo cada vez mais transversal, e que se tornará presente, com formações específicas ou partilhadas, em todos os domínios do saber e do fazer. Assim como, não restam dúvidas, estas mesmas áreas receberão contributos de outros domínios. No futuro, cada vez mais as formações serão heterogêneas porque os próprios exercícios e desafios profissionais e pessoais também o são, exigindo, pois, respostas da mesma ordem. É atendendo a esta perspetiva que a UPT vai formatando e construindo as formações. É este o caminho que já hoje as empresas e as organizações requerem e que os próprios formandos reconhecem como essencial, respondendo de forma positiva e fazendo com que os números dos que aderem às ofertas UPT cresçam, esgotando as vagas em praticamente todos os cursos. ■



# Gamers. Ready for the next level?

## O futuro da economia e da gestão faz-se de diferentes talentos.

Traz imaginação à economia. Vem inovar a gestão. O ISEG dá-te espaço para evoluir e preparar o teu futuro profissional. Aqui encontras licenciaturas em Economia, Gestão, Finanças e Matemática Aplicada à Economia e à Gestão, em português e inglês.

O ISEG é a primeira escola portuguesa de economia e gestão, pertence à maior universidade do país e é reconhecido internacionalmente por entidades como a AACBS, a AMBA e o Financial Times. E não podíamos ser mais fáceis de encontrar. Vem descobrir o teu futuro num moderno e histórico campus no coração da cidade de Lisboa.



Lisbon School  
of Economics  
& Management  
Universidade de Lisboa

Open Minds.  
Grab the Future.

U  
LISBOA

# UMA REFERÊNCIA NA HOTELARIA

Programas Les Roches formam líderes para o futuro

O BBA em Gestão Hoteleira Global é um dos ex-líbrs das universidades Les Roches, combinando o rigor académico com uma experiência profissional real, o que permite aos alunos aplicar os conhecimentos da formação e adquirir outros através de uma experiência concreta. Por isso, as expectativas para esta licenciatura, que começa em setembro, são “sempre altas”, pois é mais uma formação que arranca para todos os alunos que “pretendem iniciar a sua carreira em gestão hoteleira ou como base para prosseguirem os estudos através de uma pós-graduação”, começa por afirmar Pedro Martins, *educational counselor* Les Roches – Portugal.

Estas expectativas, realce-se, funcionam para a instituição, que quer estar um passo à frente na formação que proporciona, e para os alunos. “Pelo facto de este curso englobar conhecimento sobre funções operacionais essenciais, como F&B e *rooms division*, mas também outras disciplinas como marketing e vendas, contabilidade ou gestão financeira. E por combinar estas disciplinas com o desenvolvimento das competências pessoais que irão funcionar como bases distintas dos grandes líderes. Os alunos criam um *mindset* próprio, mas que revela uma enorme paixão pelo mundo da *hospitality*.” Este curso, ministrado nos *campus* de Crans-Montana, Suíça, Marbella, Espanha, e Xangai, China, combina o rigor académico suíço com a componente prática. Dura três anos e meio e é completado por dois estágios internacionais nas melhores cadeias hoteleiras internacionais ou empresas em que o core business é o turismo. Por outro lado – prossegue Pedro Martins –, há um investimento do corpo docente no desenvolvimento dos alunos, dotando-os de capacidades de empreendedorismo, inovação e liderança e gestão de crises,



por exemplo. “Um dos grandes objetivos dos *campus* Les Roches é formar os líderes da indústria do futuro, os quais têm de combinar conhecimento teórico-prático com capacidades únicas que farão a diferença face aos desafios que o setor irá enfrentar nos tempos próximos.” Este BBA em Gestão Hoteleira Global oferece ainda várias especializações (Empreendedorismo, Desenvolvimento e Gestão de Resorts, Gestão Financeira em Hotelaria e Estratégias de Marketing Digital) e mobilidade internacional entre os *campus* da Les Roches, muito valorizada pela indústria.

## Mestrados

Da oferta formativa das escolas hoteleiras Les Roches, Pedro Martins destaca o Masters Executive in International Hotel Management, “reconhecido pela sua qualidade e excelência na formação dos profissionais no ativo”. Este programa oferece três modalidades de estudo: presencial, *blend* e *online*. Destina-se sobretudo a profissionais da indústria que querem realizar um upgrade à sua formação original e com estas modalidades conseguem o equilíbrio entre a atividade profissional e a formação. Durante a formação, quatro ou seis semanas são passadas em Marbella. Realça também o mestrado em Marketing e Gestão em Turismo de Luxo, lecionado no *campus* de Marbella a partir de setembro. ■

**O MESTRADO EM MARKETING E GESTÃO EM TURISMO DE LUXO SÓ SE REALIZA UMA VEZ POR ANO, DURANTE NOVE MESES, E MAIS SEIS MESES DE ESTÁGIO EM MARCAS DE LUXO COMO O FOUR SEASONS, MANDARIN ORIENTAL, CARTIER OU LOUIS VUITTON**



Pedro Martins, *educational counselor* Les Roches – Portugal

## “VIA VERDE” AINDA COM POUCA EXPRESSÃO NO SUPERIOR

Menos de 700 alunos entram no ensino superior através do concurso especial criado no ano letivo passado, designado “via verde”, para o ensino profissional. Isto quer dizer que o primeiro ano deste concurso para acesso ao superior dos diplomados dos cursos profissionais deixou vazias quase três quartos das vagas que tinham sido criadas. A informação foi avançada recentemente pelo *Público*, com base num relatório da Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) que foi entregue ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

### Justificações

José Luís Presa, presidente da ANESPO – Associação Nacional de Escolas Profissionais, justifica estes números, explicando que houve “falhas na comunicação” do novo sistema de acesso ao ensino superior. “A informação não chegou de forma clara e atempada aos alunos”, diz. Por sua vez, o presidente da CNAES, António Fontainhas Fernandes, explicou à publicação que o processo da “via verde” para o superior foi feito “muito em cima da hora”. ■



## LECIONAMOS CURSOS DE INGLÊS GERAL E INGLÊS ESPECÍFICO E TÉCNICO

A International House prepara os seus alunos para ter sucesso na atividade profissional e na vida pessoal

As escolas da International House Portugal têm como principais objetivos garantir que capacitam os seus alunos das ferramentas linguísticas necessárias para o sucesso, tanto profissional, como pessoal. E proporcionar a quem chega às suas escolas uma experiência única de aprendizagem, num ambiente acolhedor, mas sempre com rigor e profissionalismo. Para assegurar o sucesso dos seus alunos, na IH Portugal lecionam-se cursos de inglês geral e inglês específico e técnico, nomeadamente para empresas; aulas individuais e em grupo; cursos de Teacher Training (CELTA, DELTA) e cursos de outras línguas modernas, sempre com os mesmos altos

padrões de qualidade. Algumas escolas apostaram em cursos específicos para adultos. Todas as escolas são centros de exames da Cambridge Assessment English, realizando os exames dos níveis A1 Key ao C2 Proficiency, passando pelos Young Learner Exams, para os mais pequenos. Percebe-se, assim, que a IH Portugal é uma organização diferente e experiente, onde imperam o compromisso e o entusiasmo pelo ensino, graças a professores qualificados e que têm formação constante. O serviço de atendimento ao cliente de excelência, as instalações devidamente equipadas e a tecnologia atual também distinguem a instituição. No próximo ano letivo, a IH Portugal vai voltar ao ensino presencial.

### Onde se pode encontrar a IH Portugal?

Braga  
Coimbra  
Lisboa  
Porto  
Torres Vedras  
Viseu



Mas como o balanço das aulas *online* foi positivo, terá também esta opção para as turmas de juniores, jovens e adultos. Algumas escolas pensam adotar o método híbrido. Vão ser oferecidos mais exames externos, incluindo o Cambridge Linguaskill. Conscientes da sua responsabilidade pelo planeta, a IH Portugal vai ainda dar continuidade às respetivas políticas ambientais. ■

### 1.º CICLO LICENCIATURAS

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA  
DIREITO

### 2.º CICLO MESTRADOS

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA  
4 Semestres

DIREITO  
4 Semestres

- Ciências Jurídico-Civilísticas
- Ciências Jurídico-Criminais
- Ciências Jurídico-Económicas
- Ciências Jurídico-Empresariais
- Ciências Jurídico-Filosóficas
- Ciências Jurídico-Históricas
- Ciências Jurídico-Políticas
- Ciências Jurídico-Processuais

CIÊNCIAS JURÍDICO-FORENSES  
3 Semestres

### 3.º CICLO DOUTORAMENTOS

DESAFIOS SOCIAIS, INCERTEZA E DIREITO

- Ciências Jurídico-Criminais
- Ciências Jurídico-Económicas
- Ciências Jurídico-Empresariais
- Ciências Jurídico-Filosóficas
- Ciências Jurídico-Históricas
- Ciências Jurídico-Processuais
- Direito Civil
- Direito Público

1 2 9 0



FACULDADE de DIREITO  
UNIVERSIDADE de COIMBRA

2021 • 2022



### CURSO DE JURISPRUDÊNCIA

### CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU

NAS SEGUINTES ÁREAS:

- Estudos Europeus
- Direito Biomédico
- Direito da Comunicação
- Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente
- Direitos Humanos
- Direito da Família
- Direito do Consumo
- Direito Penal Económico e Europeu
- Direito Bancário da Bolsa e dos Seguros
- Direito Público e Regulação
- Direito das Empresas e do Trabalho
- Estudos Notariais e Registais



www.fd.uc.pt

Uma Academia,  
Uma Faculdade,  
Um Mundo.

# A LUSÍADA É SINÓNIMO DE SUCESSO

Um aluno formado na Universidade Lusíada possui todas as ferramentas para ser bem-sucedido na sua vida profissional, social e humana

**E**studante do terceiro ano do curso de Direito, Afonso Nobre diz que escolher a Universidade Lusíada foi “uma decisão fácil”. Explica, ponto por ponto, porquê, começando na localização privilegiada e na qualidade das instalações, acrescentando que o plano de estudos é “completo e equilibrado”.

O jovem, que estuda no polo de Lisboa, prossegue e conta que o corpo docente é uma “mais-valia, preparado e capaz”, conseguindo trazer aos alunos um enorme conhecimento, mantendo um nível de exigência alto. Os professores são também “extremamente acessíveis”, procurando sempre impulsionar o rendimento dos alunos e tornar as aulas “o mais participativas possível”.

Não poupando elogios à instituição que frequenta, Afonso diz que o ambiente que se vive é muito bom e o espírito de ajuda está sempre presente. “A solidariedade que vemos entre os colegas de diversos anos, diversas turmas e diversos cursos é enorme. Todos procuramos ajudar-nos uns aos outros”, assegura.

O estudante de Direito destaca as “elevadíssimas” taxas de empregabilidade de todos os cursos da universidade e afirma que “os empregadores veem os licenciados da Lusíada como alunos de excelência, preparados para serem trabalhadores da maior competência, bem formados, aliando essas características à parte humana e social, que é tão essencial no mercado de traba-

lho e no decorrer da vida de cada um”. “Um aluno formado na Universidade Lusíada possui todas as ferramentas para ser muito bem-sucedido na sua vida profissional, social e humana”, afiança.

Para auxiliar os estudantes a entrarem no mercado de trabalho, existe o gabinete de estágios e de saídas profissionais. Afonso informa que a universidade tem um conjunto de acordos e convénios extenso, que ajudam o aluno a conseguir estágios. Qualquer aluno, em qualquer altura, pode contactar o gabinete e saber as opções que tem, a que estágios se pode candidatar e ser guiado ao longo do processo de procura de um emprego.

## “Evoluí como pessoa”

À questão como está a decorrer o curso, Afonso faz um balanço “positivo” do seu percurso, dado que adquiriu um conjunto de conhecimentos essenciais para o seu futuro como profissional. Mais: “Sinto que evoluí como pessoa e desenvolvi um conjunto de capacidades essenciais, como a oralidade, o à-vontade para falar para grandes grupos e a escrita, as quais, seguramente, me vão ajudar agora e sempre.” Sobre o que diferencia o curso de Direito da Universidade Lusíada, passa, sobretudo, pela “qualidade do ensino, aliado a uma grande exigência por parte de todo o corpo docente”. E, claro, a já supracitada proximidade com o professor, que permite ao aluno aprender e cres-



“ OS EMPREGADORES VEEM OS LICENCIADOS DA UNIVERSIDADE LUSÍADA COMO ALUNOS DE EXCELÊNCIA, PREPARADOS PARA SEREM TRABALHADORES DA MAIOR COMPETÊNCIA, BEM FORMADOS, ALIANDO ESSAS CARACTERÍSTICAS À PARTE HUMANA E SOCIAL ”

AFONSO NOBRE, ESTUDANTE DE DIREITO

cer como futuro jurista. “É-nos dado todo um conjunto de ferramentas que nos permite acabar a licenciatura e tornarmos-nos profissionais exímios.”

A pandemia obrigou as universidades a adaptarem-se rapidamente a outros modelos de ensino que não o presencial. Afonso Nobre teve aulas online durante o período do confinamento geral e fala numa experiência nova e difícil. Mas recorda que o bom trabalho da universidade e do corpo docente permitiu aos alunos “manter o seu rendimento académico numa altura muito difícil para todos”. Afonso lembra também que foi oferecida ajuda aos alunos que não tinham os meios para assistir às aulas online, “sendo disponibilizados portáteis, auscultadores, ratos ou Internet móvel aos alunos que precisassem”. Em relação ao sistema híbrido, que está e esteve em funcionamento, as salas foram “preenchidas com novos equipamentos, que permitem a transmissão das aulas com qualidade”.

# UBI ESTÁ EM CRESCIMENTO E ATRAI CADA VEZ MAIS ALUNOS

Universidade da Beira Interior atinge número recorde da sua comunidade estudantil

**A** Universidade da Beira Interior (UBI) é atualmente frequentada por mais de 8.000 alunos, um número simbólico que representa a maior comunidade estudantil num ano letivo, desde a sua fundação. Atingir esta marca é o corolário de uma estratégia de investimento em qualidade de ensino, investigação e restantes atividades associadas à vida académica, que têm feito desta universidade sediada na Covilhã uma das mais atrativas para os estudantes nacionais e internacionais.

No próximo ano, a UBI tem prontos para entrar em funcionamento novos cursos nos três ciclos de estudos e vai continuar a aposta forte na internacionalização, uma vez que foi uma das instituições nacionais sele-

cionadas para o projeto Universidades Europeias.

Aeronáutica, arquitetura e psicologia são três áreas em que a UBI apresenta novidades na sua oferta formativa para 2021/2022, mantendo a qualidade reconhecida nos cursos existentes nas suas cinco faculdades: Artes e Letras, Ciências, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Humanas e Engenharia.

Além do ensino e da investigação reconhecidos em *rankings* internacionais, a UBI tem à disposição dos seus alunos apoios sociais e bolsas, instalações que permitem o trabalho académico e um ensino de proximidade que potencia o sucesso escolar. Tudo isto enquadrado numa cidade com as vantagens da localização em montanha, elevada



**NOS PRÓXIMOS ANOS, ESTUDAR NA UBI É TAMBÉM UMA EXPERIÊNCIA EUROPEIA**

segurança e com custo de vida acessível.

Nos próximos anos, estudar na UBI é também uma experiência europeia. Ao integrar o consórcio UNITA – Universitas Montium, os alunos vão fazer parte do projeto Universidades Europeias, que lhes permite participar num *campus* virtual com um modelo de intercâmbio inovador com academias de Espanha, França, Itália e Roménia. **o**

SE INTERNAT  
AL HOUS  
SE INTERNAT

**POWERED BY ENGLISH**

**WE TRUST ih!**

Porque confiamos na **Experiência.**

Porque conhecemos a **Excelência.**

Porque reconhecemos o **Sucesso.**

Braga . Coimbra . Lisboa . Porto . Torres Vedras . Viseu  
ihportugal.com

# O FUTURO ESTÁ NO CONHECIMENTO

Politécnico de Leiria está a afirmar-se a nível nacional e internacional

O Politécnico de Leiria é uma instituição de ensino superior pública de referência nacional, com um foco no desenvolvimento regional, mas que se afirma cada vez mais no contexto internacional. Enquanto instituição ao serviço da sociedade e plena nas diferentes dimensões, designadamente no ensino, investigação, inovação e internacionalização, está numa fase de crescimento, desenvolvimento e afirmação na tessitura nacional e internacional. Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria, explica que a instituição disponibiliza formação de qualidade e orientada para o mercado de trabalho nas áreas de artes e *design*, ciência e tecnologia do mar, ciências empresariais e jurídicas, educação e ciências sociais, engenharia e tecnologia, saúde e desporto, e turismo.

Com um universo de 13.500 estudantes, o Politécnico de Leiria promove 50 cursos técnicos superiores profissionais (TeSP), 45 licenciaturas e mais de 80 cursos de mestrado e pós-graduação. Instituição multicultural, tem mais de 1.500 estudantes de 75 nacionalidades.

Líder da universidade europeia Regional University Network (RUN-EU), o Politécnico de Leiria contribui para o reforço da identidade europeia suportada pela

Na oferta formativa para 2021/2022, destacam-se os novos cursos de mestrado em Educação e Inovação Pedagógica, em Contabilidade e Fiscalidade e em Empreendedorismo e Inovação, assim como os novos TeSP em Tecnologias Digitais para a Agroindústria, Produção e Manutenção de Organismos Aquáticos, Turismo de Surf e em Organização e Comunicação de Eventos.

## As 10 licenciaturas mais procuradas no Politécnico de Leiria em 2020/21

- Serviço Social
- Desporto e Bem-Estar
- Gestão
- Engenharia Informática
- Design Gráfico e Multimédia
- Som e Imagem
- Turismo
- Gestão Turística e Hoteleira
- Enfermagem
- Fisioterapia

inovação e pelo conhecimento, no âmbito do ensino superior, destacando-se a inovação pedagógica, os percursos curriculares flexíveis, os cursos curtos promotores de requalificação e qualificação avançada, bem como a criação de *european degrees*. São oferecidos aos estudantes diversos serviços de apoio (cantinas, residências, serviços médicos, de apoio psicológico e de orientação vocacional...) e fomenta-se a prática do desporto e a participação em iniciativas académicas e culturais. Os estudantes podem candidatar-te às bolsas de estudo e aceder ao Fundo de Apoio Social ao Estudante (FASE®), que, em troca da colaboração voluntária, fornece o apoio mais adequado às necessidades. ■



Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria

NESTE MOMENTO, AGUARDAM ACREDITAÇÃO SEIS NOVOS MESTRADOS NAS ÁREAS DA SAÚDE, ECONOMIA AZUL, CIÊNCIAS DE DADOS E ESTATÍSTICA COMPUTACIONAL

## ACESSO AO SUPERIOR COM AS MESMAS REGRAS DE 2020

O acesso ao ensino superior tem, este ano, as mesmas medidas excecionais implementadas no ano passado devido à pandemia da covid-19. Para 2020/2021, o Governo implementou medidas excecionais no acesso ao superior, designadamente ao nível dos exames finais do secundário, que naquele ano deixariam de ser contabilizados na média da avaliação interna, servindo apenas como provas de ingresso. Deste modo, os alunos puderam inscrever-se apenas nas provas das disciplinas necessárias para se candidatarem ao ensino superior, mas a medida prejudicou os estudantes que queriam ir a exame para melhorar a avaliação interna.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, justificou, em abril, a decisão com a necessidade de se ter uma “estabilidade mínima”. Já o secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, afirmou então que a manutenção destas medidas dá “mais conforto às famílias”. E acrescentou que, apesar de não se tratar de uma “alteração de fundo”, manter o modelo excepcional implementado no ano passado evita introduzir níveis de incerteza desnecessariamente. ■

## ESTUDAR EM PATRIMÓNIO MUNDIAL DA UNESCO

Na FDUC, pratica-se um ensino ético-humanista, existe uma biblioteca jurídica de fazer inveja e o corpo docente é de excelência. Tudo isto rodeado de história

A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC) não tem um cartão de visita, mas vários. Entre eles está o ensino ético-humanista que pratica, as instalações onde está instalada que fazem parte do património mundial da UNESCO ou o facto de possuir a melhor biblioteca jurídica do País, sendo frequentada por estudantes de todos os continentes e gozando de grande prestígio internacional.

A qualidade do corpo docente é outra das marcas distintivas da FDUC. “Competência, rigor, responsabilidade, abertura à inovação, respeito pela tradição, autonomia de pensamento e espírito crítico” estão entre os atributos que mais caracterizam os docentes, afirma Laura Ramos Lopes, coordenadora executiva da FDUC, acrescentando tratar-se

de um corpo “experiente e qualificado, com especialistas em quase todas as áreas jurídicas, que ocupam cargos relevantes nas principais instituições jurídicas do País”.

Registe-se que, para o ano letivo 2021/2022, a faculdade disponibiliza as licenciaturas em Direito, Administração Público-Privada e Direito Luso-Brasileiro, e ainda três cursos de mestrado: Direito, Administração Público-Privada e Jurídico-Forense. Além do curso de doutoramento e do curso de Jurisprudência. Todos os cursos são de “excelência”. Não obstante, uma nota para a licenciatura em Direito Luso-Brasileiro, a primeira deste tipo na Universidade de Coimbra e no País. “Pretende-se formar juristas que respondam a questões que pressuponham conhecimento jurídico dos sistemas

LICENCIATURA EM DIREITO LUSO-BRASILEIRO É A PRIMEIRA DESTE TIPO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA E NO PAÍS

### Oito cursos tem a FDUC

- 3 licenciaturas
- 3 mestrados
- 1 doutoramento
- 1 curso de Jurisprudência

português e brasileiro, reforçando os importantes laços sociais, culturais e económicos já existentes entre os dois povos e países”, explica Laura Ramos Lopes. Além da nova licenciatura em Direito Luso-Brasileiro, em geral, é normal na FDUC a adequação do conteúdo dos cursos “às novas realidades e à evolução do pensamento jurídico”. “A influência das novas tecnologias da informação e comunicação é objeto de estudo em várias disciplinas jurídicas e nos três ciclos de estudo”, refere a coordenadora executiva. ■

Executive Master's in International Hotel Management

MBA in Global Hospitality Management

Master's in Marketing & Management for Luxury Tourism

Master's in International Hotel Management



EXPERIMENTAR O ASSISTENTE DE ESCOLHA DE CURSO DO

One of the most important hospitality business schools in the world



lesroches.edu



# ALUNOS DISPENSADOS DE PAGAR RESIDÊNCIAS

Medida dura enquanto vigorar a suspensão das atividades letivas e não letivas por causa do estado de emergência.

Os alunos do ensino superior estão dispensados de pagar as mensalidades nas residências dos serviços de ação social escolar durante a suspensão das atividades letivas e não letivas, na sequência do estado de emergência. Esta é uma das medidas de apoio aos estudantes do ensino superior público previstas no diploma publicado recentemente em Diário da República. Durante a suspensão das atividades, quando decretada pelo Governo, autoridade de saúde competente ou instituição de ensino superior, “não é devido o pagamento da mensalidade correspondente à utilização de residências da responsabilidade dos serviços de ação social nos períodos em que o estudante não reside nessas instalações em virtude daquela suspensão”, define a Lei 35/2021.

O diploma prevê que o não pa-

**COM ESTA NOVA LEI, OS ALUNOS TÊM TAMBÉM MAIS TEMPO PARA APRESENTAR AS SUAS TESES E DISSERTAÇÕES**

gamento não pode prejudicar o estudante, “nomeadamente na perda de cama no presente ano letivo ou anos letivos subsequentes”.

## Governo entra em ação

Em alternativa, terá de ser o Governo a garantir a transferência para as instituições do valor correspondente à mensalidade. Para garantir esse pagamento, o Governo deverá ter em conta a “disponibilidade orçamental para o ano económico de 2021, incluindo a possibilidade de recurso a financiamento comunitário”. Esta nova lei prevê ainda a prorrogação, até ao final do ano letivo, dos prazos para a entrega e apresentação de teses e dissertações nos ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre ou doutor, sem obrigar ao pagamento adicional de propinas, taxas ou emolumentos. ■

## PANDEMIA PIOROU A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES

Cerca de 55% dos estudantes do ensino superior pioraram o seu estado de saúde mental devido ao impacto da pandemia de covid-19, de acordo com um inquérito realizado pelas Associações e Federações Académicas de âmbito nacional.

Em comunicado, a Federação Académica de Lisboa (FAL), representante de 24 Associações de Estudantes da Área Metropolitana de Lisboa, indica que o inquérito “Impacto da Covid-19 nos estudantes do Ensino Superior” avalia a saúde mental e o percurso académico e contou com 4.013 respostas. De acordo com os dados e no que diz respeito à evolução dos sentimentos face ao período pré-pandemia, aproximadamente 55% dos estudantes afirmam ter piorado muito o seu estado de saúde mental, sendo que 38% referiram que esses sentimentos interferiram no seu desempenho académico.

Segundo os resultados, 53% dos inquiridos demonstram ter indícios de problemas do foro mental graves e 28% tiveram necessidade de tomar medicação.

Quanto às dificuldades psicológicas, apenas 17%, o que corresponde a quase 700 estudantes inquiridos, disseram ter procurado ajuda especializada na área da saúde mental durante a pandemia e 23% não procuraram auxílio por motivos económicos. ■



# ADAPTAÇÃO TEM VINDO A SER FEITA

Universidades não têm a celeridade das empresas, mas estão adequadas ao presente

O mercado de trabalho está em constante mutação e evolução. As universidades e os politécnicos portugueses (bem como as outras escolas do superior europeias e mundiais, naturalmente) têm de adequar a sua oferta constantemente para responder às exigências do presente e do futuro. Tal acontece, como aliás tem ficado bem patente nas páginas deste trabalho, em que os responsáveis das instituições de ensino superior explicam o que têm feito e vão fazer para manter as “suas” escolas na frente.

Quisemos também saber a opinião de Davis Gouveia. Questionámos o fundador da plataforma Uniarea se as universidades e os politécnicos nacionais se têm atualizado e se estão a preparar bem os alunos para esta nova realidade.

“Acho que essa adaptação tem vindo a ser feita, provavelmente não com a rapidez de que gostaríamos. Temos de ter em conta que a agilidade e a rapidez das universidades não são tipicamente as mesmas que as empresas têm cá fora, ou até que outras universidades têm noutros sistemas educativos”, salienta.

## Ciência de dados

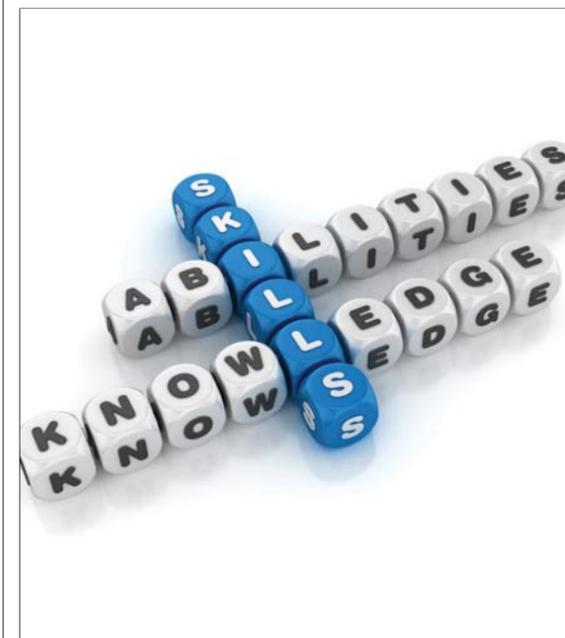
O responsável da Uniarea avança com um exemplo prático que é a área da ciência de dados. O título de cientista de dados remonta a 2008 e a profissão já era apontada em 2012 pela Harvard Business Review como “o trabalho mais sexy do século XXI”. “O Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, já tem um centro dedicado à estatística e à ciência de dados desde 2015, oferecendo

**A PRIMEIRA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DE DADOS NO NOSSO PAÍS ABRIU APENAS HÁ DOIS ANOS**

desde essa altura um menor nessa área a qualquer aluno de licenciatura da instituição”, explica e continua: “À falta de formação na área no nosso país, e devido à procura das empresas de tecnologia destes profissionais, em 2017 nasceu em Lisboa uma academia informal dedicada à área. A primeira licenciatura em Ciências de Dados no nosso país abriu apenas há dois anos no ISCTE, no ano letivo 2019/2020, uma aposta inovadora que preencheu sem dificuldades as 70 vagas abertas.”

## Mais dois cursos já foram iniciados

Entretanto, no corrente ano letivo, “abriram mais dois cursos na área da ciência de dados na Universidade de Coimbra e na UTAD”. “É provável que outras instituições sigam o mesmo caminho”, antevê Davis Gouveia. ■



## PROFESSORES DO SUPERIOR PEDEM REGRESSO AO PRESENCIAL

Os docentes das universidades e politécnicos exigem o regresso do ensino presencial em todas as atividades letivas no próximo ano académico, que começa entre setembro e outubro. O “regresso à normalidade” é defendido pelo Sindicato Nacional Ensino Superior (SNESup) que, em comunicado, divulgado há dias, justifica a sua posição com base na evolução do programa de vacinação contra a covid-19 e dos casos de infeção.

O SNESup “não encontra qualquer justificação para que a partir de setembro e outubro todas as atividades letivas – aulas teóricas, práticas, teórico-práticas e avaliações – não decorram de forma presencial”. A posição foi assumida de forma unânime pelos docentes do ensino superior durante a última reunião do Conselho Nacional do SNESup.

Para os professores o risco de surtos ou de novos casos “será residual”, face às regras de segurança e higiene nas instituições do superior e à vacinação. O SNESup recorda que a pandemia obrigou ao ensino à distância generalizado, sublinhando que “mais de metade das licenciaturas, que na esmagadora maioria têm três anos letivos, foram realizadas sem o contacto presencial entre alunos e professores, através de um ecrã de computador”. Este modelo, alertam, terá “graves repercussões na formação desta geração de estudantes”, uma vez que nada substitui o contacto entre os alunos e os docentes em sala de aula. ■